

Os Benefícios do Aleitamento Materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura

The Benefits of Breastfeeding in the Neonatal Intensive Care Unit: a literature review

Los beneficios de la lactancia materna en la unidad de cuidados intensivos neonatales: revisión de la literatura

Suellen Rocha Moraes¹, Alessandra da Silva Souza², Jannaína Sther Leite Godinho Silva³, Eliara Adelino Silva⁴, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes⁵, Adiel Queiroz Ricci⁶

Como citar esse artigo. Moraes, S.R.; Souza, A.S.; Silva, J.S.L.D.; Silva, A.S.; Gomes, E.N.F.; Ricci, A.Q. Os Benefícios do Aleitamento Materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura. Revista Pró-UniversUS. 2022 Jan./Jun.; 13 (1): 95-102.

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar fatores que não contribuem para aleitamento materno efetivo, a promoção à adesão do aleitamento materno e os benefícios que o AM em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório descritivo que foi realizado através de uma revisão integrativa de literatura, com intuito de esclarecer os benefícios do aleitamento, identificar estratégias que auxiliam na promoção do aleitamento materno (AM), e identificar fatores que não efetivam essa prática em unidades neonatais. Os resultados mostraram que os benefícios do AM auxiliam no desenvolvimento do elo mãe e filho e no desenvolvimento psíquico do RN, além de fatores nutricionais, fisiológicos, biológicos e imunológicos. O principal fator que não contribui para AM é a separação mãe/filho, o contato físico é primordial para efetividade dessa prática. Em relação a promoção do aleitamento materno, a educação permanente, escuta qualificada, aplicabilidade de estratégias, como por exemplo o Método Mãe Canguru, acesso dos pais ao Recém-nascido Prematuro (RNP), através de flexibilização da rotina, são fatores primordiais para promoção e adesão dessa prática. Através da identificação dos fatores é possível traçar estratégias a fim de promover o aleitamento e prevenir motivos que impeçam a aplicabilidade desse método.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Nascimento Prematuro; Recém-nascido.



Abstract

This study aimed to identify factors that do not contribute to effective breastfeeding, the promotion of adherence to breastfeeding and the benefits that BF in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU). This is a qualitative, descriptive exploratory study that was carried out through an integrative literature review, with the aim of clarifying the benefits of breastfeeding, identifying strategies that help in the promotion of breastfeeding (BF), and identifying factors that do not effect this practice in neonatal units. The results showed that the benefits of BF help in the development of the mother-child bond and in the NB's psychic development, in addition to nutritional, physiological, biological and immunological factors. The main factor that does not contribute to BF is the mother/child separation, physical contact is essential for the effectiveness of this practice. Regarding the promotion of breastfeeding, continuing education, qualified listening, applicability of strategies, such as the Kangaroo Mother Method, parental access to the Premature Newborn (RNP), through routine flexibility, are key factors for promotion and adherence to this practice. Through the identification of factors, it is possible to devise strategies in order to promote breastfeeding and prevent reasons that impede the applicability of this method.

Keywords: Breastfeeding; Newborn; Premature birth.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar los factores que no contribuyen a la lactancia materna eficaz, la promoción de la adherencia a la lactancia materna y los beneficios que LM en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales (UCIN). Se trata de un estudio exploratorio descriptivo cualitativo que se realizó mediante una revisión integradora de la literatura, con el objetivo de esclarecer los beneficios de la lactancia materna, identificar estrategias que ayuden en la promoción de la lactancia materna (LM), e identificar factores que no inciden en esta práctica. en unidades neonatales. Los resultados mostraron que los beneficios de la LM ayudan en el desarrollo del vínculo materno-infantil y en el desarrollo psíquico del RN, además de factores nutricionales, fisiológicos, biológicos e inmunológicos. El principal factor que no contribuye a la LM es la separación madre / hijo, el contacto físico es fundamental para la efectividad de esta práctica. En cuanto a la promoción de la lactancia materna, la educación continua, la escucha calificada, la aplicabilidad de estrategias, como el Método Madre Canguro, el acceso de los padres al Recién Nacido Prematuro (RNP), a través de la flexibilidad rutinaria, son factores clave para la promoción y adherencia a esta práctica. A través de la identificación de factores, es posible idear estrategias para promover la lactancia materna y prevenir causas que impidan la aplicabilidad de este método.

Palabras clave: Lactancia Materna, Nacimiento Prematuro; Recién nacido.

Afiliação dos autores:

¹Graduada de Enfermagem. Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8796-7817>.

²Mestre. Professor do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>.

³Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Neonatologia pelo IFF/FIOCRUZ. Especialista em Fitoterapia, Suplementação de Alimentos Funcionais na Prática Clínica pelo CUVR. Especializando em Acupuntura pelo Incisa/IMAN. Professora do curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>.

⁴Mestre em Ciências da Saúde e Meio Ambiente. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>.

⁵Mestre. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8432-4157>.

⁶Doutorando em Estudos de Linguagem pelo Programa de Estudos de Linguagem da UFF. Mestre em Estudos de Linguagem pelo Programa de Estudos de Linguagem da UFF. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2761-2499>.

* Email de correspondência: suellenrochavix@gmail.com

Recebido em: 26/11/21. Aceito em: 28/04/22.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) evidencia que todo bebê deve ser amamentado exclusivamente até o sexto mês de vida e que só deve ser complementado após esse período. Para os bebês prematuros, o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é primordial, pois é um forte aliado na redução da morbimortalidade neonatal.¹

Estudos apontam a prematuridade como a principal causa de mortalidade neonatal e a segunda causa de morte, depois da pneumonia em crianças com idade inferior a cinco anos.²

A OMS preconiza a nomenclatura de pré-termos para crianças que nascem com idade gestacional menor que 37 semanas ou menos de 259 dias, contados a partir do primeiro dia do último período menstrual da mulher. Já a prematuridade classificada em Pré - Termo Extremo (PTE) (menor que 28 semanas), muito prematuro (de 28 semanas a 31 semanas e 6 dias), prematuro tardio (32 semanas a 36 semanas e 6 dias).³

O Aleitamento Materno (AM) proporciona benefícios importantíssimos para o desenvolvimento do bebê, em curto e longo prazo suas vantagens refletem na questão nutricional, imunológicas, endócrinas, econômicas e ecológicas para as crianças, mulheres e sociedade. Quando nos referimos à amamentação e seus vários adjetivos, podemos citar que os benefícios adicionais que AM estão dentre a menor incidência e gravidade de enterocolite necrosante, sepse, retinopatia da prematuridade, proteção antioxidante, aumento no desempenho neuropsicomotor, fortalecimento do vínculo mãe-filho, menor tempo de hospitalização e menor incidência de reinternações. Portanto, os recém-nascidos (RN) vêm apresentando tanto início tardio, como também menor durabilidade de AM, se comparados com os RN a termo.⁴

Diante disso, podemos destacar que a amamentação é sim “um ato de amor”, e quando relacionamos o AM e a prematuridade temos, sem dúvidas, um desafio. Estes bebês já possuem uma imaturidade fisiológica e neurológica pela sua condição, o controle inadequado da sucção, deglutição e respiração, que são fatores importantíssimos para amamentação adequada. A hospitalização nas unidades neonatais (UN) traz o afastamento físico, provoca estresse materno, culpabilização pelo parto prematuro, ansiedades, insegurança e medos diante de toda situação experienciada, podendo tais fragilidades influenciar de forma negativa a do AM.

O Brasil é o país em que mais se estimula o aleitamento materno (AM), possui políticas públicas que fomentam a amamentação através de programas de promoção, proteção e apoio a tal prática, tais como a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos

para Lactentes, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, a implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Aliança Mundial de Ações Pró-Amamentação, o Método Canguru, a Rede Amamenta Brasil e a Rede Cegonha, a licença maternidade remunerada e o envolvimento da mídia e da sociedade civil, apresentando taxas de AM maiores do que muitos países, como Estados Unidos, China e Reino Unido.⁵

Sabendo-se que o AM é uma prática e que sofre por influência de vários fatores que podem ser sociais, econômicas e culturais, o presente estudo teve como objetivo: identificar fatores que não contribuem para aleitamento materno efetivo, a promoção à adesão do aleitamento materno e os benefícios que o AM em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Materiais e métodos

Este estudo caracteriza uma revisão da literatura sobre os benefícios do aleitamento materno nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), com objetivo de identificar fatores que não contribuem para aleitamento materno efetivo, a promoção à adesão do aleitamento materno e os benefícios que o AM em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório descritivo, realizado através de uma revisão integrativa de literatura.

A revisão integrativa de literatura permite condensar pesquisas anteriores e a partir delas obter o desfecho de forma geral para que se possa analisar o conhecimento científico sobre o assunto explanado. Realização desta investigação seguiu alguns pontos básicos: 1) elaborar o tema do estudo; 2) realizar a pesquisa bibliográfica; 3) organizar os dados coletados; 4) interpretar e avaliar os resultados do estudo; 5) apresentar e divulgar a revisão.⁶

Pesquisas descritivas têm como finalidade a descrição das características de deliberada população ou fenômeno, ou a iniciação de relações entre variáveis. São incalculáveis os estudos que podem ser agrupados sob este título e um de seus atributos mais significativos surge no emprego de técnicas padronizadas de coleta de dados.⁶

A pesquisa qualitativa compreende um panorama esclarecedor do mundo, como se manifesta seus exploradores e como pesquisam o contexto originário, empenhando-se em englobar os fatos em termos dos conceitos que as pessoas a eles confirmam.⁶

Foram utilizados bancos de dados como, Google Acadêmico, Scielo, BIREME, LILACs. Os descritores de busca: Aleitamento Materno, Nascimento Prematuro e Recém-Nascido resultou em 56 artigos no banco de dados, 24 artigos foram selecionados, porém apenas dezoito estavam relacionados ao tema após a leitura do título e resumo. Os demais foram descartados pelo

motivo de não atenderem o objetivo da pesquisa.

O tipo de pesquisa foi uma análise integrativa, com estudos publicados entre 2012 a 2020. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema dentro

deste corte temporal, artigos publicados no idioma português e que se encontravam disponíveis online na íntegra no banco de dados.

Tabela 1. Artigos relacionados de acordo com as categorias.

Nº	Título	Ano	País	Delimitação de Pesquisa	Objetivo
A1	Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais Autoria: Paiva CVA, Saburido KAL, Vasconcelos MN, da Silva MAM	2013	Brasil	Estudo exploratório-descriptivo	Investigar as dificuldades de mães no processo de aleitamento dos filhos em unidade de cuidados intensivos (UCI) e intermediários neonatais (UTIN).
A2	Práticas favorecedoras do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro internado na unidade de terapia intensiva neonatal. Autoria: Santos TAS, Dittz ES, Costa PR.	2012	Brasil	Revisão de Literatura	Conhecer as práticas favorecedoras do aleitamento materno na assistência ao recém-nascido prematuro internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
A3	Assistência de enfermagem a neonatos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. Autoria: Sousa JBA, de Castro ACA, da Conceição BB, Gonçalves FIR, Texeira MPC, Coelho MM, Sousa PV, Santos RKS, Silva TAAG, Almeida MM, Oliveira FBM.	2017	Brasil	Revisão Integrativa	Analisar na literatura científica a assistência de enfermagem a neonatos prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
A4	A promoção do aleitamento materno durante a assistência humanizada ao recém-nascido pré termo de baixo peso utilizando o método canguru. Autoria: Haberland D.	2021	Brasil	Estudo Bibliográfico Qualitativo	Descrever como a promoção do aleitamento materno tem sido proposta durante a assistência ao recém-nascido de baixo peso utilizando o método canguru.
A5	Aleitamento materno em recém-nascidos internados em UTI neonatal: revisão de literatura. Autoria: da Silva KIV, Holanda RE, Chaves AFL., & de Sousa Alves FE.	2020	Brasil	Revisão de Literatura	Analisar a produção científica referente ao aleitamento materno ofertado ao recém-nascido que se encontra internado.

Tabela 1 (cont.). Artigos relacionados de acordo com as categorias.

Nº	Título	Ano	País	Delimitação de Pesquisa	Objetivo
A6	Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. Autores: Gesteira E, Braga P, Nagata M, Santos L, Hobl C, Ribeiro B.	2016	Brasil	Pesquisa Exploratória Descritiva	Conhecer os benefícios e os desafios experienciados por profissionais de saúde acerca do método canguru.
A7	Aleitamento materno em prematuros em uma uti neonatal. Autoria: Pereira CB, Garcia ESGFG, Clícia VC.	2017	Brasil	Descritiva Exploratória	Identificar as dificuldades e percepções maternas apresentadas durante o aleitamento materno de prematuros assistidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em uma instituição referência no Sul de Minas.
A8	Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na Unidade de terapia intensiva neonatal Autoria: de Souza SB, Alves VH, de Souza RDMP, Rodrigues DP, da Cruz AFDN, & Branco MBLR.	2015	Brasil	Estudo Descritivo Exploratório Qualitativo	Compreender o manejo clínico da amamentação realizado pelos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense.
A9	Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. Autoria: Morais AC, Guirardi SN, Miranda JOF	2020	Brasil	Qualitativo Descritivo	Analisar as formas de aleitamento materno realizadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e identificar suas facilidades e dificuldades
A10	Aleitamento materno em UTI Neonatal Autoria: Pachu HAF, Viana LC.	2018	Brasil	Pesquisa descritiva, documental e retrospectiva	Objetivou investigar a revalência do aleitamento materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – UTIN na alta hospitalar de recém-nascidos, a partir da caracterização quanto ao sexo, peso no nascimento, idade gestacional, média de dias de internação e tipo de alimentação na alta hospitalar.

Tabela 1 (cont.). Artigos relacionados de acordo com as categorias.

Nº	Título	Ano	País	Delimitação de Pesquisa	Objetivo
A11	Avaliação de recém-nascidos prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma UTI Neonatal. Autoria: Silva PK, Almeida ST	2015	Brasil	observacional-transversal	Avaliar recém-nascidos prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma Unidade de Terapia Intensiva neonata
A12	Visão da enfermagem sobre o AM em UTI neonatal. Boletim Científico de Pediatria. Autoria: Coutinho SE, Kaiser DE.	2015	Brasil	Estudo de caso do tipo relato de experiência	Discorrer sobre a dinâmica do aleitamento materno na UTI neonatal.
A13	Importância do aleitamento materno exclusivo Autoria: Costa LHP.	2018	Brasil	Revisão de literatura científica	Determinar os benefícios do aleitamento materno como um fator importante de proteção à saúde do lactente.
A14	Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. Autoria: Cruz MR, Sebastião LT.	2015	Brasil	Entrevistas semi-estruturadas.	Analisar conhecimentos, sentimentos e vivências de mães de bebês prematuros em relação à amamentação.
A15	Composição do leite humano e sua relação com a nutrição adequada à recém nascidos pré-termos. Autoria: Ferreira CKM Camila, de Sousa CL, Soares CM, Lima MNFA, Barreto CCM.	2017	Brasil	Estudo de abordagem quantitativa do tipo descritivo	Verificar a composição do leite humano e sua eficácia frente à nutrição adequada de recém-nascidos prematuros.
A16	Aleitamento materno versus aleitamento artificial. Autoria: dos Santos CM, Gonçalves RM.	2014	Brasil	Revisão bibliográfica	verificar as características, benefícios e impossibilidade do aleitamento materno versus vantagens e desvantagens do aleitamento artificial.
A17	Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. Autoria: dos Santos PP, Scheid MMA.	2019	Brasil	Revisão de literatura	Relatar a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê.

Tabela 1 (cont.). Artigos relacionados de acordo com as categorias.

Nº	Título	Ano	País	Delimitação de Pesquisa	Objetivo
A18	Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. Autoria: da Silva Macedo MD, Torquato IMB, Trigueiro JVS, de Albuquerque AM, Pinto MB, Nogueira MF.	2015	Brasil	Abordagem qualitativa, descritiva e exploratória	Determinar o tipo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame em crianças até o primeiro semestre de vida.

Resultados e Discussão

Dezoito artigos incluídos nesta revisão preencheram os critérios de elegibilidade. O quadro acima representa a caracterização dos artigos que respondem as categorias: benefícios do aleitamento materno em UTI Neonatal, promoção e fatores que não contribuem para adesão do AM. Para análise dos estudos foram agrupados em três categorias de estudo:

Fatores que não contribuem para aleitamento materno efetivo nas Unidades Neonatais

Ainda que para muitas mulheres a amamentação seja um ato biologicamente possível, para algumas, estas práticas vêm acompanhadas de dúvidas, apreensões e dificuldades. Isso vai além do biologicamente possível, pois envolve proporções gigantescas, dentre elas estão o lado psicológico, histórico, cultural e social. O ato de amamentar ultrapassa a aspectos biológicos do binômio mãe e filho, o emocional, o conhecimento e o desejo de amamentar da mãe, apoio da equipe, da família e de amigos, a organização do processo de trabalho dos serviços de saúde, bem como o marketing da indústria de alimentos infantis, entre outros fatores.²⁰

Um fator que não contribui para o aleitamento materno é a separação mãe e filho. O processo de separação entre o binômio causa dificuldades na adaptação e no vínculo afetivo traz prejuízos ao se falar sobre aleitamento materno.^{18, 20} O nascimento prematuro de um filho altera toda rotina de uma família, trazendo consigo problemas e dificuldades. A família acaba tentando conciliar todas as suas idas ao hospital com outros afazeres, como domésticos, profissionais, financeiros e locomoção.⁷

Nesse contexto citado acima sobre família, o autor transparece a necessidade de que o apoio familiar tem sobre a mãe, além do amparo da equipe de saúde.

Quando a mãe vai para casa é a família quem fornece o auxílio, por isso é importante que os profissionais de saúde também tenham um olhar não só apenas na genitora, mas também na família como num todo.

O estudo constatou que a internação do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva (UTIN) traz consigo fatores de aspectos emocionais, socioeconômicos e culturais. O processo de amamentação é difícil para essas mães, a ansiedade está ligada a fatores da internação, impossibilidade de amamentar após o nascimento e dificuldades em enfrentar a nova realidade.^{7, 8, 17} É evidente que esse processo causa angústia, com isso é necessário o apoio da equipe multiprofissional, para dar suporte quanto à forma correta para amamentar, passar segurança e intervir quando for necessário, e imprescindível o apoio da família nesse processo.¹⁶ Outros fatores, como disposição física: ingurgitamento, mamilos doloridos e diminuição de suplemento de leite, rotinas hospitalares, rotinas de funcionamento de unidade, horários, informações não consistentes fornecidas à mãe, e a ausência de incentivo da mãe ativamente na recuperação do seu filho e o desconhecimento das mães e dos profissionais sobre os benefícios do AM são mencionados nos artigos como fatores que não contribuem para o aleitamento.^{9, 18}

Outro estudo apontou que o contato físico entre o recém nascido prematuro e a família é importantíssimo para o aleitamento materno, a implementação do Método Mãe Canguru (MMC) é uma ferramenta valiosa para a prática do aleitamento, mas de acordo com o estudo feito demonstra desafios para a implementação, como insegurança da família na realização do MMC, insegurança em manipular o RN e falta de conhecimento da equipe de trabalho sobre os benefícios, ausência de educação permanente para estes profissionais e falta de normatização para a aplicabilidade do método. Através disso, podemos destacar a importância da educação

permanente tanto para os profissionais e tanto para a família da criança. A não implantação de estratégias como MMC é um dos fatores que mais se leva ao desmame precoce dos Recém-nascidos Prematuros (RNP).¹³

Promoção à adesão do aleitamento materno em UTI Neonatal

Nesta categoria os artigos utilizados apresentaram similaridades sobre promoção do aleitamento materno em UTI Neonatal, destacam a responsabilidade dos profissionais de saúde na prática de promover o aleitamento materno. Os profissionais devem estar sensíveis aos sentimentos, anseios, dificuldades, e, a partir desse pressuposto, implantar estratégias que proporcione as mães abertura para expressar seus sentimentos de medos e anseios. O simples ato de a mãe poder permanecer ao lado de seu filho na UTIN contribui para o fortalecimento de vínculo afetivo, dar-lhes a possibilidade de cuidados básicos, participação nas decisões e atividades diárias com recém-nascido contribui para o fortalecimento do vínculo que todo recém-nascido precisa para um bom desenvolvimento e contribuindo para o aleitamento materno. Para que isso ocorra é necessário que a instituição concilie a rotina, para que haja uma flexibilidade em que os pais tenham oportunidade de participar nos cuidados com o filho, através dessas medidas o apoio as mães se torna fundamental para o estabelecimento da lactação.⁸ A qualificação dos profissionais de saúde é primordial no manejo clínico da amamentação, e contribui para a promoção e apoio do aleitamento materno, se faz necessário que a equipe esteja qualificada para prática do aleitamento materno na rotina da UTI neonatal. A estratégia para promover aleitamento é a orientação, que, quando realizada com sucesso, se torna um instrumento valioso de educação em saúde que favorece o processo do AM.¹⁴

O autor meniona que a promoção do aleitamento materno está baseada na estratégia que o MMC proporciona.¹² O MMC tem sido uma estratégia eficaz nas UTI's, pois o método contribui grandemente para o aleitamento materno, favorecendo maior frequência, precocidade e duração da amamentação.^{10 12}

Outro fator importantíssimo para a promoção do aleitamento materno é a equipe de enfermagem em que, de acordo com estudo, o enfermeiro responsabiliza-se em cuidar da estabilidade do RN, monitorar sinais vitais, controle e equilíbrio e estimulação cutânea, além de planejar e supervisionar todos os cuidados de enfermagem oferecidos aos RN e suas mães.¹¹

Alguns elementos são fundamentais no apoio ao aleitamento materno, como o aconselhamento, a escuta ativa, levar em consideração a escolha da mãe, estar

disponível para responder as dúvidas sem fazer nenhum tipo de julgamento, oferecer informações e orientações referentes ao aleitamento e às técnicas adequadas.¹⁵

Benefícios do aleitamento materno em UTI Neonatal

O aleitamento materno é a prática que beneficia o RN, o leite materno possui um inquestionável teor nutricional, fisiológico, biológico, imunológico. Suas propriedades contém lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas e minerais que são fundamentais para o desenvolvimento do RN.^{16, 17, 19} Além de conter teor nutricional e ser um alimento completo, o leite materno é de fácil digestão e também funciona como uma poderosa vacina, graças às imunoglobulinas presentes, a presença de anticorpos e componentes anti-infecciosos, que são de extrema importância para o sistema imunológico. Ele age na redução da mortalidade e morbidade infantil, e os efeitos positivos sobre o emocional do ser humano. Diante dessa informação, o aleitamento materno é a forma mais eficaz, segura e natural para alimentar e auxiliar com o desenvolvimento do recém-nascido.¹⁶

Os benefícios do leite materno ultrapassam da fase da infância, atingem a fase adulta, e contribuem com a diminuição do desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes, cancer e no aparecimento de disfunções neurológicas.¹⁹

As substâncias encontradas no leite materno oferecem proteção imunológica, fatores de crescimento presentes no colostro e no leite maduro, que protege a mucosa intestinal contra a invasão de patógenos, estimula a maturação epitelial e aumenta a produção de enzimas. O leite materno confere a proteção sepse neonatal, enterocolite necrosante, gastroenterite, infecção do trato respiratório superior e inferior, otite média aguda e infecção urinária. Estudos clínicos traduzem que o leite humano também tem propriedades imunomoduladoras, ele é associado à menor incidência de doenças alérgicas, doença de Crohn, retocolite ulcerativa, diabetes mellitus insulino-dependente e linfoma. Tem melhor resposta celular e humoral a antígenos em RN que estão em aleitamento materno daqueles que estão em aleitamento artificial.

Os benefícios do leite materno têm demonstrado aumento de anticorpos contra H. influenzae tipo B, vírus da poliomielite e toxóide diftérico nos RN em AM. Os componentes encontrados no leite humano conferem propriedades anti-infecciosas do colostro e leite maduro, esses componentes são os solúveis e celulares.^{21 22 23}

A amamentação gera estímulos de sentimentos, segurança e bem-estar. Através da aproximação com corpo materno o RN percebe os batimentos cardíacos,

temperatura e a respiração de sua mãe, estabelecendo um bem-estar físico, proteção e desenvolvimento emocional. Esses benefícios são um verdadeiro elo de afetividade, contribuindo para o desenvolvimento mental e psíquico do lactente. O conjunto de fatores que o aleitamento fornece ao RN é de extrema importância para seu desenvolvimento em condições de internação na UTIN.²⁴

Considerações finais

Os estudos puderam evidenciar os fatores que não contribuem para o aleitamento materno e dos fatores que promovem a adesão ao aleitamento materno nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Dentre eles podemos destacar a separação da mãe e seu filho, a ansiedade, desafios e medo, os fatores ligados à instituição como rotinas hospitalares, a não flexibilização do acesso da família no prestar cuidados básicos aos seus filhos, fatores sociais e econômicos, como também a falta de técnica dos profissionais, a educação permanente tanto dos profissionais de saúde como as dos pais são essenciais para efetividade do AM. A promoção do aleitamento materno está envolvida em práticas e manejo clínico do RN, através do conhecimento das estratégias para a efetividade do AM, através de, escuta qualificada, apoio emocional, educação permanente, encorajamento, políticas públicas voltadas à AM, através da utilização do Método Mãe Canguru, o acolhimento da família, são fatores essenciais para promover o aleitamento materno em UTIN.

Os benefícios do aleitamento materno, através nos artigos colhidos, além de fatores nutricionais, fisiológicos, biológicos e imunológicos, auxiliam no desenvolvimento elo mãe e filho, no desenvolvimento psíquico do RN e reduz doenças que podem atingir a fase adulta. Com base no que foi aludido acima, considero que os objetivos sobre os fatores que não contibuem para o aleitamento materno em UTIN, promoção à adesão ao aleitamento materno em UTIN e os benefícios do aleitamento materno em UTIN, foram alcançados.

Referências

- Zardo CG, Rangel CBF, Barbosa DJ. Fatores que interferem no aleitamento materno: Implicações para enfermagem. *Revista Pró-UniversUS*. 2020 Jul./Dez.; 11 (2): 129-140
- Ferrari AP, Tonete VLP, Parada CMGL. Promoção da amamentação durante a hospitalização de recém-nascidos: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*. 2014; v. 8, supl. 2, p. 3727-3737.
- Nogueira JS. *Morbimortalidade Neonatal em Prematuros Tardios: incidência, fatores de risco e readmissão hospitalar [dissertação]*. Maceió: Centro Universitário CESMAC; 2017.
- Lima APE. *Aleitamento materno em prematuros hospitalizados e no primeiro mês pós-alta [tese]*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2016.
- Hernandez AR, Victora CG. “Biopolíticas do aleitamento materno: uma análise dos movimentos global e local e suas articulações com os discursos do desenvolvimento social.” *Cadernos de Saúde Pública*, 2018; 34: e00155117.
- de Souza LO, Silva JSLG, Ricci AQ, Souza AS, da Silva EA, da Silva GSV. Vínculo de familiares de recém-nascidos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Revista Pró-UniversUS*. 2021 Jul./Dez.; 12 (2) SUPLEMENTO: 27-31.
- Paiva CVA, Saburido KAL, Vasconcelos MN, da Silva MAM. Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. *Rev Min Enferm*. 2013 out/dez; 17(4): 924-931. DOI: 10.5935/1415-2762.20130067.
- Santos TAS, Dittz ES, Costa PR. Práticas favorecedoras do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro internado na unidade de terapia intensiva neonatal. *R. Enferm. Cent. O. Min*. 2012 set/dez; 2(3):438-450
- Sousa JBA, de Castro ACA, da Conceição BB, Gonçalves FIR, Teixeira MPC, Coelho MM, Sousa PV, Santos RKS, Silva TAAG, Almeida MM, Oliveira FBM. Assistência de enfermagem a neonatos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. *REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2017. Vol. 9, S681-S687.
- Haberland D. A promoção do Aleitamento Materno ao Recém-nascido Pré Termo utilizando o Método Canguru. *Rio de Janeiro*, 2021; n.3; ISSN digital 2675-9993.
- da Silva KIV, Holanda RE, Chaves AFL, & de Sousa Alves FE. Aleitamento materno em recém-nascidos internados em UTI Neonatal: revisão de literatura. *Revista Expressão Católica Saúde*, 2020; 5(2), 83-91.
- Gesteira E, Braga P, Nagata M, Santos L, Hobl C, Ribeiro B. Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2017; 6(4), 518-528.
- Pereira CB, Garcia, ESGFG, Clícia VC. Aleitamento materno em prematuros em uma UTI Neonatal. *Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas* 2017.
- de Souza SB, Alves VH, de Souza RDMP, Rodrigues DP, da Cruz AFDN, & Branco MBLR. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2015; 5(1), 23-31.
- Morais AC, Guirardi SN, Miranda JOF. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev baiana enferm*. 2020; 34: e35643.
- Pachu HAF, Viana LC. Aleitamento materno em UTI Neonatal. *Rev. Nova Esperança*. 2018; 16(2): 58-65.
- Silva PK, Almeida ST. Avaliação de recém-nascidos prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma UTI Neonatal. *Rev. CEFAC*. 2015 maio-jun; 17(3):927-935
- Coutinho SE, Kaiser DE. Visão da enfermagem sobre o AM em UTI neonatal. *Boletim Científico de Pediatria*. 2015; Vol. 4, N° 1.
- Costa LHP. Importância do aleitamento materno exclusivo. *UniCEUB* 2018.
- Cruz MR, Sebastião LT. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. *Distúrbios Comun*, março 2015, São Paulo; 27(1): 76-84.
- Ferreira CKM, de Sousa CL, Soares CM, Lima MNFA, Barreto CCM. Composição do leite humano e sua relação com a nutrição adequada à recém-nascidos pré-termos. *Temas em Saúde* 2017; 17 (1), 118-146.
- dos Santos CM, Gonçalves RM. Aleitamento materno versus aleitamento artificial. *Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde*, 2014; 41, 7-14.
- Dos Santos PP, Scheid MMA. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. *J Health Sci Inst* 2019; 37(3):276-80.
- da Silva Macedo MD, Torquato IMB, Trigueiro JVS, de Albuquerque AM, Pinto MB, Nogueira MF. Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. *Rev enferm UFPE on line* 2015; Recife, 9(supl. 1):414-23.